

247

MEMORABILIDADE DE SENHAS. *Carlos Falcão de Azevedo Gomes, Denise Ranghetti Pilar da Silva, Lilian Milnitsky Stein (orient.) (PUCRS).*

Freqüentemente, o ser humano é descrito como sendo o elo mais fraco dentro da área de segurança de sistemas, por comprometer, através de maus-hábitos (e.g. anotar senhas), toda rede de segurança. Tendo em vista a carência de estudos examinando o uso de senhas, observamos a necessidade de efetuar um estudo de levantamento, onde se possam identificar dados fundamentais que possibilitem, posteriormente, o estudo do papel desempenhado pela memória humana na criação e recuperação de senhas no dia-a-dia, e identificar maneiras de beneficiar a segurança pelo uso otimizado das capacidades de memória. A pesquisa abrange diversas questões que podem estar influenciando na memorabilidade da senha, tais como composição e estratégias. Participaram do estudo 167 pessoas, de ambos os sexos, escolhidos por conveniência e divididos em três grupos: adultos com mais de 50 anos, universitários e adultos que não tenham completado o Ensino Médio, para observar possíveis efeitos de envelhecimento, quantidade de senhas e nível de escolaridade. O instrumento definitivo constitui de um questionário, elaborado com base em uma pesquisa realizada com universitários nos Estados Unidos (Brown et al., 2004), adaptado para a nossa realidade e corrigido após um estudo piloto. As entrevistas são realizadas individualmente, em local, data e horários definidos de acordo com a conveniência dos participantes. Os resultados parciais indicam uma correlação positiva entre número de senhas utilizadas e problemas de memória, sugerindo que o efeito de interferência possa ser mais significativo do que idade ou escolaridade. Entretanto, um dos achados mais alarmantes foi quanto às estratégias utilizadas pelos participantes, das quais a maior parte das senhas vai contra as recomendações mais básicas de segurança.